

Botenas

Dângela Nunes Abiorana



PREFEITURA DE
CAMPINAS
A FORÇA DA INOVAÇÃO



Botenas

Textos críticos:

Dângela Nunes Abiorana (p. 9)

Carolina Vigna (p. 25)

Catálogo: **Uva Limão** - uvalimao.com.br

Fotografias: **Aurelice Vasconcelos**

Botenas

exposição individual de Dângela Nunes Abiorana

MIS Campinas (SP)

21 de maio a 18 de junho de 2017



PREFEITURA DE
CAMPINAS
A FORÇA DA INOVAÇÃO

São Paulo
2017



A149 ABIORANA, Dângela Nunes; VIGNA, Carolina.
Botenas. São Paulo: Uva Limão, 2017. 42p; il.; 15x21cm.

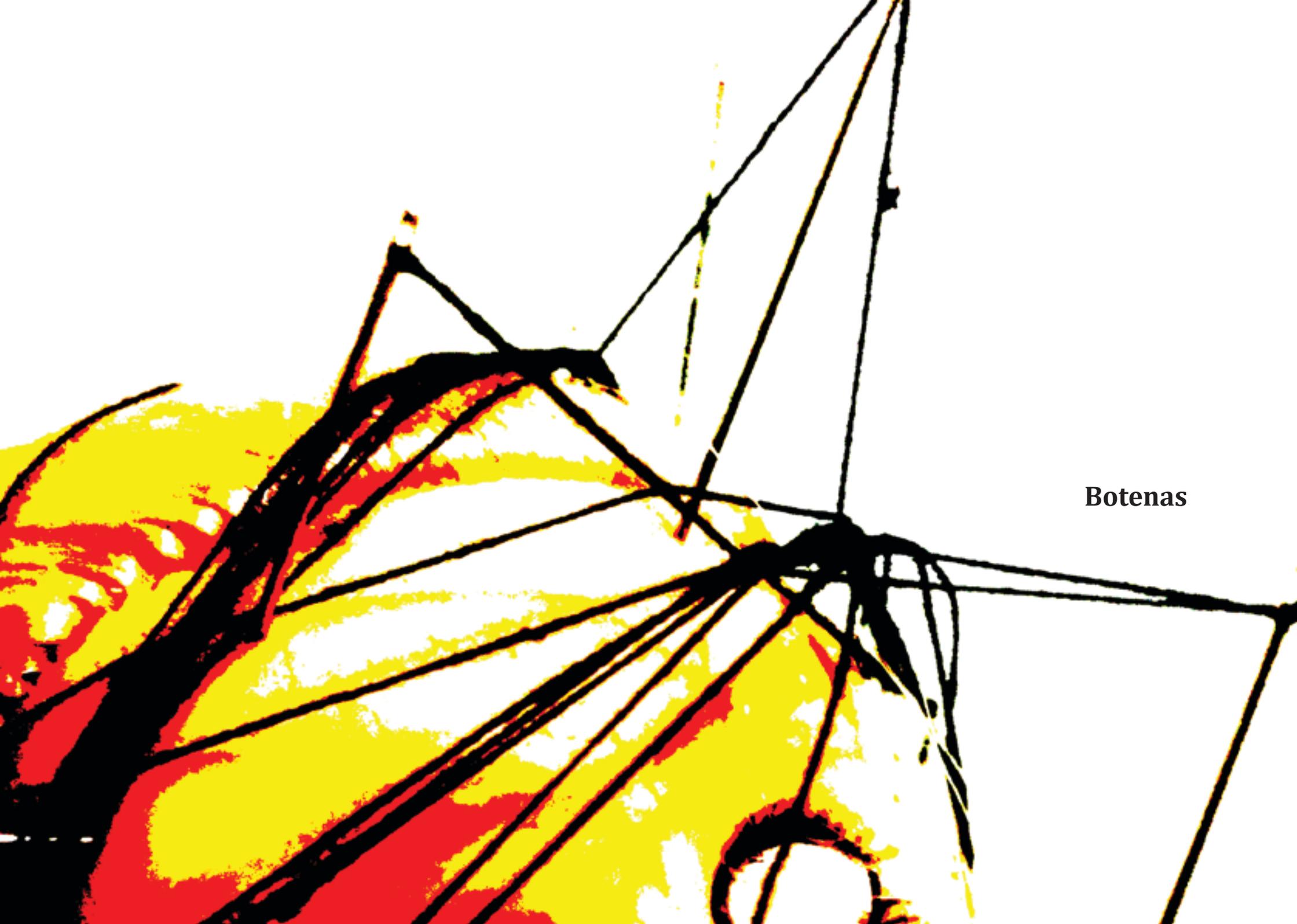
ISBN 978-85-93072-05-5

1. Artes plásticas;.
I. Botenas.

CDU - 73



Dângela Abiorana é artista visual, performer, pesquisadora em arte e gênero, e em sua primeira exposição individual busca expressar as questões contemporâneas as quais investiga em sua trajetória acadêmica. Doutoranda do curso de Educação, Arte e História da Cultura, onde também cursou o mestrado, além de especialista em Arte e Tecnologia é pedagoga e professora na Secretaria de Estado de Educação do DF.



Botenas



Botenas

Botenas

Dângela Nunes Abiorana

Como operam os sistemas de categorização de gênero, nas matrizes familiares matrilineares? Onde as reproduções excludentes, disciplinantes e violentas ocorrem no cotidiano das relações afetivas e educativas?

Nem sempre é possível ver, perceber tais reproduções, pois afinal, podem se dar das mais diversas maneiras e mais perversas, e justamente por isso, são a princípio, sutis.

E quando tal modus se dá pela via maternal, onde a figura materna, que geralmente é atribuída ao feminino, sujeito que deveria subverter e romper com essa lógica viciada, opera reproduzindo e revigorando a roda viva dos conceitos já existentes?

Pensando nessas questões, por via do sensível, que surgiu a proposta dessa exposição que busca problematizar as sutilezas cotidianas que estão irrigadas de discursos (entre outros recursos) machistas. Utilizando uma das principais ferramentas manipulativas do esvaziamento da condição do sujeito que é o brinquedo. Contudo, transviando de sua função/serventia básica, mas ainda simbólica, de

9

materialidade para o construto conceitual do ser ente.

Ao brincar o sujeito tem a possibilidade de revisitar suas construções simbólicas internas. E através da brincadeira, ou por meio dela, pode reconstruir, refazer ou até mesmo criar suas narrativas que contemplem suas questões contemporâneas. Mas para que revisitarmos nosso interiores? Vasculharmos em “verdades” já estabelecidas, e sobrepostas de camadas de reafirmações e alguns amálgamas - de dormência para fingir não sentir o que essas “verdades” buscam sufocar .

Um dos grandes filósofos e racionalistas do século XVII, Baruch de Espinoza, em seu livro *Ética*, dedicou uma parte para os afetos, não o conceito deslocado e simplista de sentimentalismo, mas definiu como afeto aquilo que tem capacidade de nos afetar diretamente e que possa nos proporcionar um momento de pensar sobre nós mesmo. Assim que esta exposição seja um estímulo para que não seja perdida a capacidade de afetação, a conexão com o mundo sensível, pois pensamos também nele, com ele e através dele.

A escolha do material para a composição das obras em assemblage se deu por acreditar que ao deslocar os elementos cotidianos para o escopo artístico

com a intenção de pensar essas “coisas”, não em sua limitação matéria, como símbolo a que se destina, ou sua serventia, mas pensar em sua possibilidade de ser, como potência de ser adentra no diálogo e reflexão.

Essas bonecas, brinquedos, símbolos, podem ser analisados como potência, e que essa reflexão não gere um limitante pensamento operacional sobre (essa ou aquela coisa). Não se limite a uma representação, nem uma apresentação de um conceito. Oferta-se uma proposta de reflexão, um diálogo onde o brinquedo convoca ao pensar com a criança interior, convida a atravessar as camadas sociais de aceitação, as construções de essencialidades, para chegar ao ponto onde habitam os afetos, e olhar e ser olhado pelas afetações. Que a visita a essa exposição seja um bom encontro com sua criança interior e que dele resulte afecções mobilizadoras.

Fotografias das obras















Botenas, bonecas e bocios

Carolina Vigna

As questões da exposição **Botenas** (MIS Campinas, 2017), de Dângela Nunes Abiorana são relacionadas à igualdade de gênero. Entretanto, desse assunto especificamente, tanto a artista quanto muitas outras autoras falaram e falam com muito mais habilidade do que eu. Aqui, quero falar da questão das bonecas.

Nesse momento e, a partir da plataforma da História da Arte, onde habito, lembro de Gérard Quenum e Hans Bellmer.

As três poéticas tratam de violência. Quenum e Bellmer sobreviveram a guerras, o que transforma o sujeito (no sentido heideggeriano) e o impede de virar coisa. Nesse aspecto, ambos, homens, se aproximam muito das questões feministas. Quenum fala dos efeitos da guerra sobre a infância. Bellmer fala de perversões sexuais com tendências violentas e pedófilas, incluindo estupros. Abiorana fala de formar uma identidade autônoma em um mundo cis-heteronormativo. O contexto não poderia ser mais diferente. Entretanto, os três denunciam o sofrimento infantil. E foi esta a conexão que me chamou a atenção.

Bellmer parece perguntar qual a sexualidade transparece na violência. Quenum parece perguntar qual a identidade possível na violência. Abiorana parece perguntar qual identidade possível (ponto). Então, partem, os três, da violência e chegam na infância.

Temos, então, o papel poético da boneca. Nos três, trata-se de um substituto de identidade. Em Bellmer, a boneca é a compreensão possível do corpo como espelho para uma menina que sofreu abuso sexual. Em Abiorana, a boneca é a identidade em questionamento. Em Quenum, a boneca é uma identidade por exclusão, já que nenhuma das bonecas é negra:

All of Quenum's dolls were made in the West, then discarded, and shipped to Africa as part of aid consignments by no doubt well-meaning organisations. Of course these rejected, often damaged dolls are rarely black. In fact the idealised Barbie doll quotient of a throw-away excessive-consumer society adds to the disturbing questions swirling around what become the toys of African street kids or those of poor families. When finally they are thrown away again, the dolls are in bad shape – missing a limb or an eye or worse. (NEWAFRICAN, 2013)¹

¹ NEWAFRICAN. *Dolls Never Die*. 15 FEV 2013. Disponível em: <<http://newafricanmagazine.com/dolls-never-die/>>. Acesso 06 MAIO 2017.

Ou seja, as bonecas são objetos que substituem a pessoa.

Ou seja, as bonecas são objetos que substituem a pessoa. No caso de Quenum, essa substituição possui ainda um outro viés, por ser uma citação direta de suas tradições, como o Bocio:

Quenum comments: "A large part of my life has been spent in the middle of a very traditional culture, and evidently that has marked my development and finds reflection in my art. (...) I pay my respects to the ancestral traditions by mining those resources for new content today."

The Bocio, for example, is a totem figure, representing either an individual, a family, a deceased member of that family, or a spirit. Quenum says: "It's something that's occupied me recently – a return to older sculptures such as Bocio, those traditional sculptures from long ago, which describe the manner in which people used to deal with difficult issues and at the same time represent other more complex ideas..."

"They have almost disappeared today; forgotten, lost, or without any spiritual value. Fascinated by their simplicity and the stories that lie hidden within them, they inspire me to use woods which are old and have 'lived', old dolls which still hide all sorts of histories,

so that I can pursue, in this present moment, the work of my ancestors. My work is made by confronting tradition with modernity". (Idem)

O bocio, objeto de vodu que contém em si elementos que "ativam" a estatueta de forma a cumprir seu propósito espiritual, também é um signo, no sentido de estar no lugar de algo ou alguém. Há um paralelo com as bonecas ocidentais e comerciais ressignificadas: ambos não possuem verossimilhança com aquilo que representam e a representação se dá no campo do significado.

Os três artistas significam e ressignificam a violência.

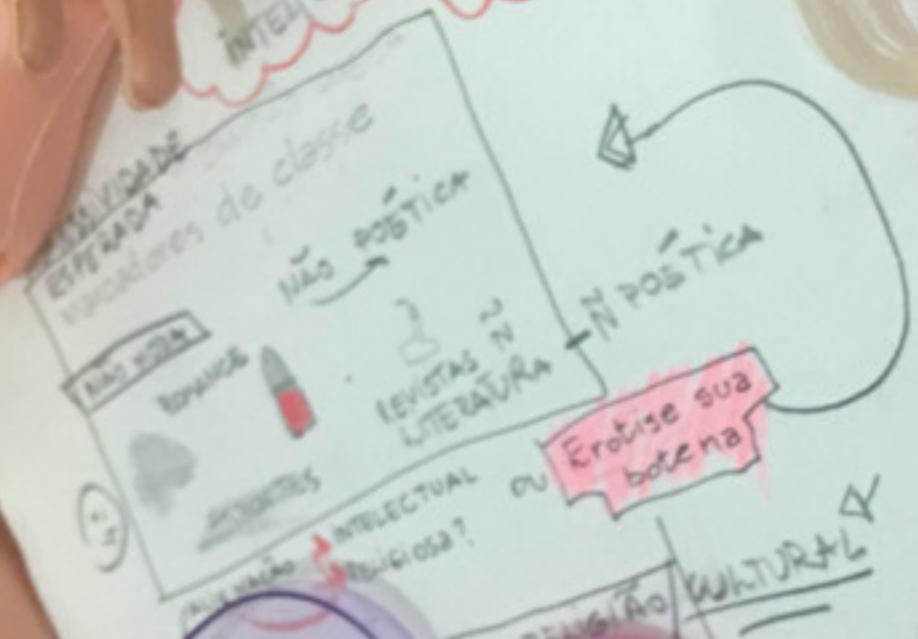
28 A perversidade de Bellmer e a crua denúncia de Quenum, infelizmente, são perfeitamente transponíveis para a criança brasileira atual. Abiorana não poderia ser mais atual. E é este aspecto universal destes artistas que os insere na História da Arte e em nossas reflexões.





Making of

FERRAMENTAS
INTELIGÊNCIA MEGÂNICA
NOÇÃO UTILITÁRIA DESE



RELIGIÃO/CULTURAL

CAPITAIS
PENSAR

MISSÃO

AVE MUM

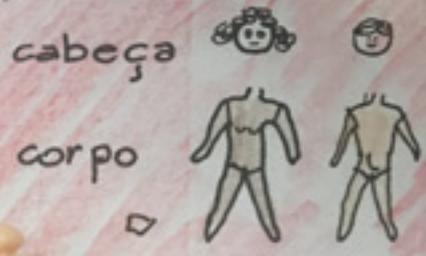
NECAS
Botenas



STAEDTER
MARS
LUMOGRAFI
100 BE
botenz

Monte seu próprio filho

Como expressar artisticament
em dualismo? cabeça



Const...

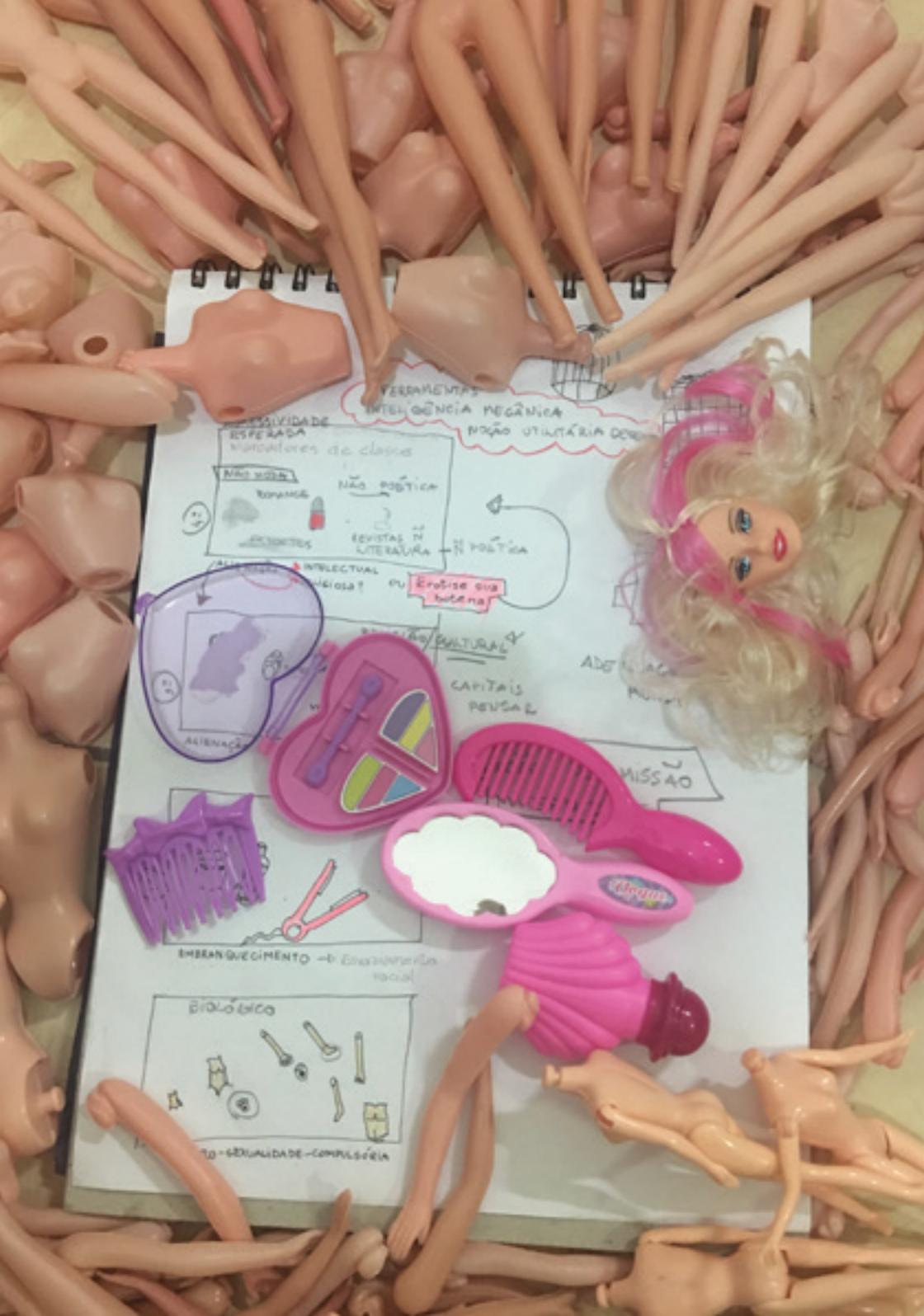
ca/

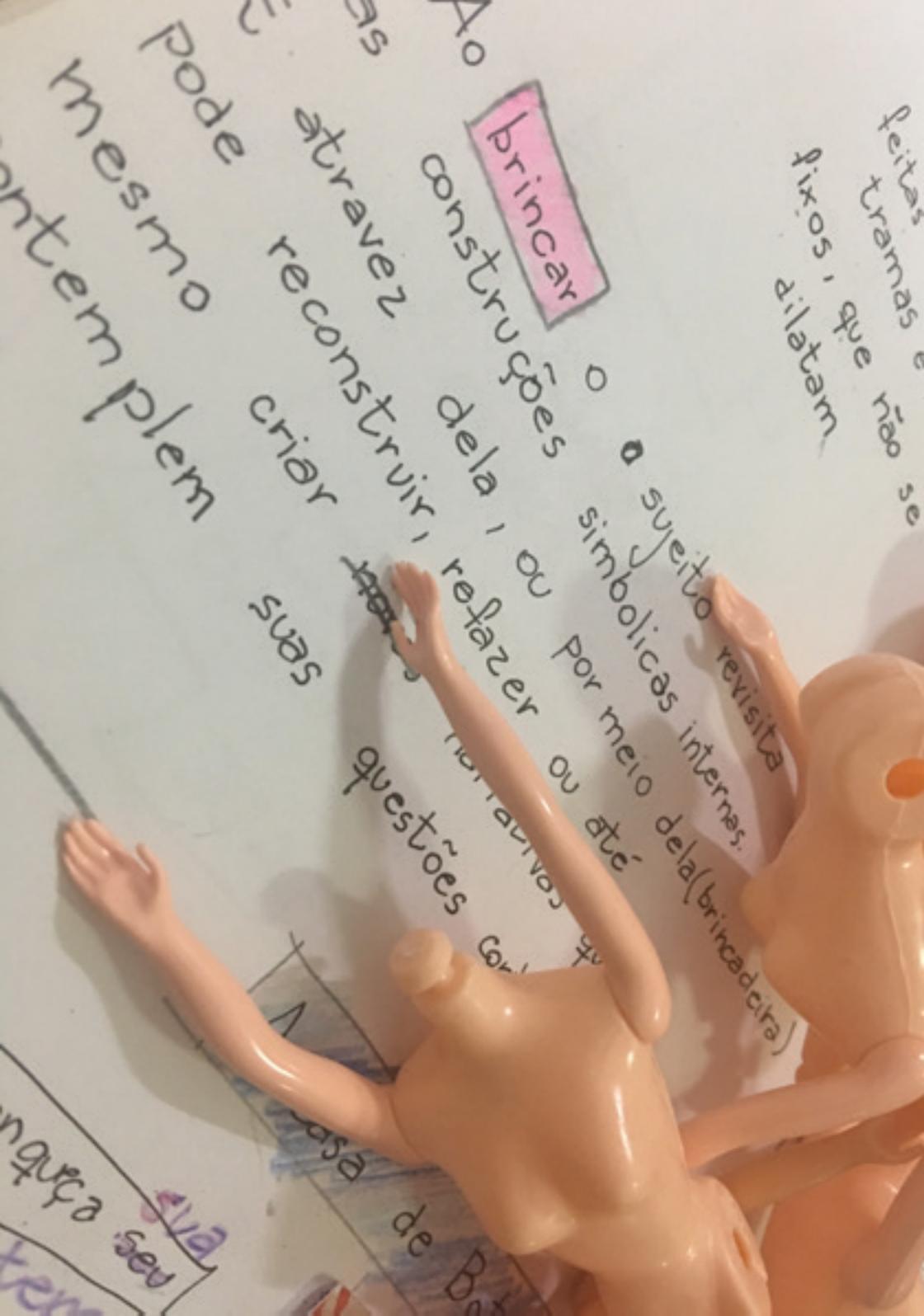
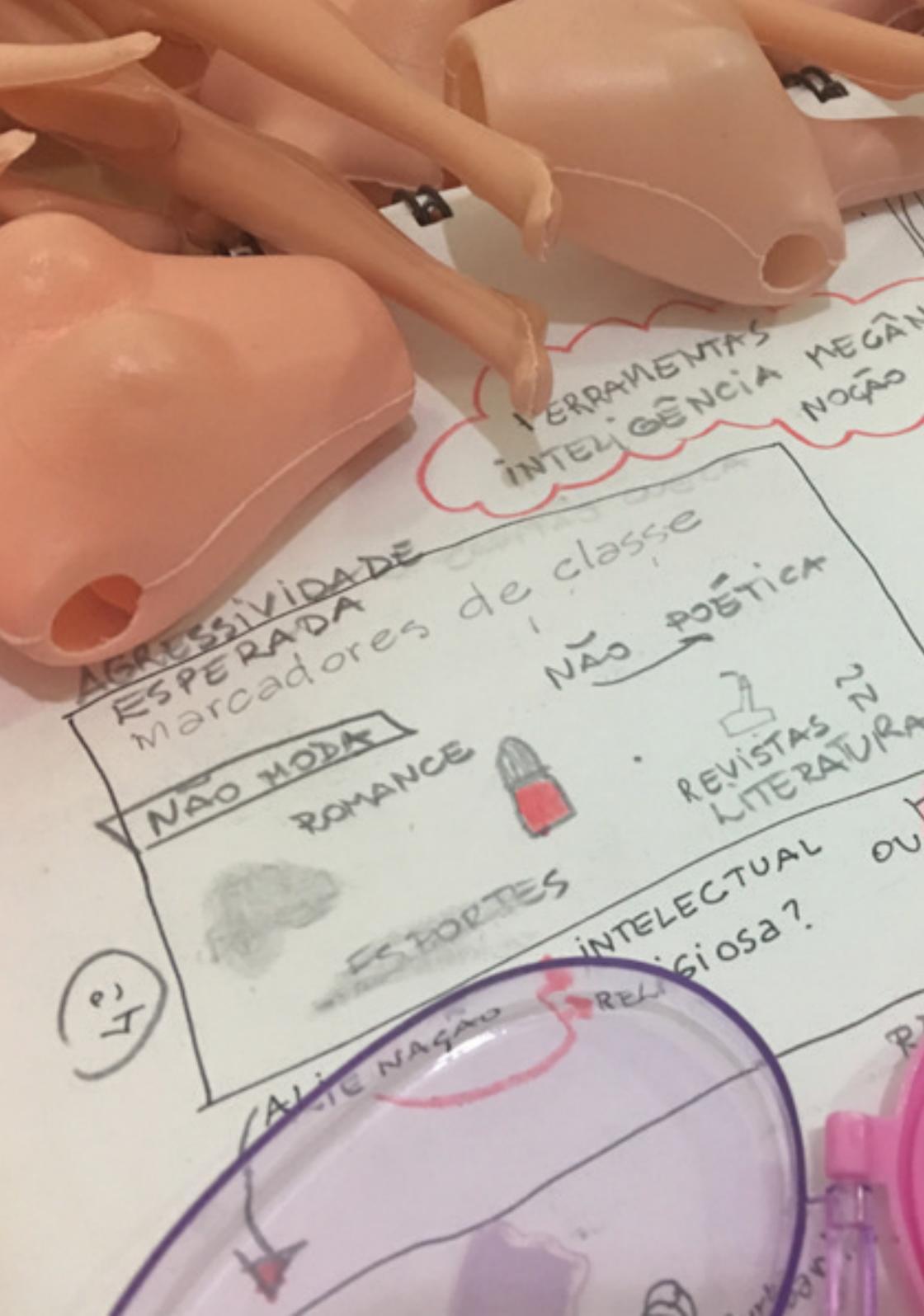
re/

adeira/



Handwritten notes and diagrams on a spiral notebook, including terms like 'INTELIGÊNCIA MECÂNICA', 'NÃO POSTICA', 'EROTISMO QUE NUNCA', 'CAPITAIS REUSAL', and 'MISSAO'. Includes a small drawing of a person's head.

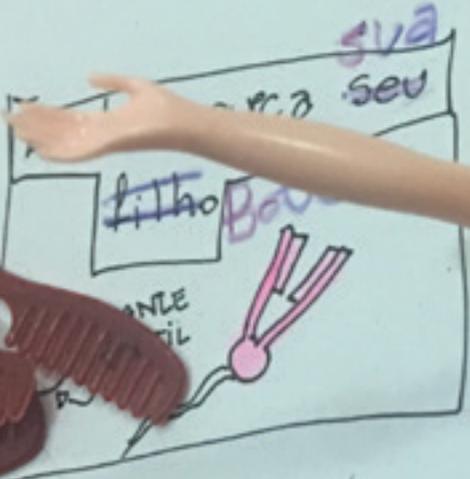




plem suas

A casa de Botenas

ão:



Placas

Não alimente
as
Botenas





Botenas

Agradecimentos

*Pegue seu coração partido e
o transforme em arte*
Carrie Fisher

A inquietude sempre me acompanhou e fez morada em meu coração, já como parte integrante dele gerava em mim questionamentos que nunca consegui de modo exclusivamente racional resolver, nem silenciar. Até compreender que ela fazia parte de mim e que através da arte, do pensamento sensível que eu conseguiria harmonizar-me a ela, demorou um bom tempo, um longo caminhar.

Assim, dedico minha gratidão e carinho especial às amigas, colegas e artistas Carolina Vigna e Aurelice Vasconcelos por tornarem esse caminhar possível, me levarem pelas mãos e me guiarem nesse percurso.

41

Agradeço à Editora Uva Limão por conseguir entender meus anseios estéticos e conseguir sintetizá-los do modo brilhante neste catálogo.

Ao Museu de Imagem e Som de Campinas pelo convite, ao Alexandre Sonêgo e seus demais funcionários pelo acolhimento desta exposição.

Aos visitantes e público de Campinas, por acreditar na arte.



PREFEITURA DE
CAMPINAS
A FORÇA DA INOVAÇÃO

